

## AS TRIGÊMEAS DE GOTENBURGO... eram cinco!...

*Licurgo Holzmann*

**Geller x Panno**

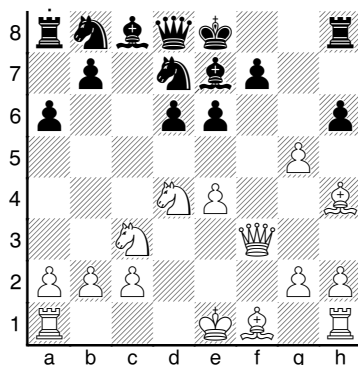
**Keres x Najdorf**

**Spassky x Pilnik**

No Torneio Interzonal realizado, em 1955, na belíssima Gotemburgo (Iðtebóri), sede da Volvo, segunda cidade da Suécia, na qual passei 16 dias, em 1996, inclusive conhecendo o Clube de Xadrez onde se deu o seguinte caso, único nos anais das competições entre mestres.

Duas rodadas antes, Keres havia ganho de Panno, de forma convincente, numa Siciliana. Seguiram-se uns dias livres em que os argentinos aproveitaram para estudar um melhoramento na variante. Por coincidência, tiveram que jogar, na 14ª rodada, contra três soviéticos. E aí sucedeu o inesperado: os três argentinos entraram na variante adrede preparada da Defesa Siciliana, ocorrendo, até o 13º lance, jogadas idênticas nas três mesas, de parte a parte, e continuando ainda em dois tabuleiros, os mesmos lances até a jogada 22!

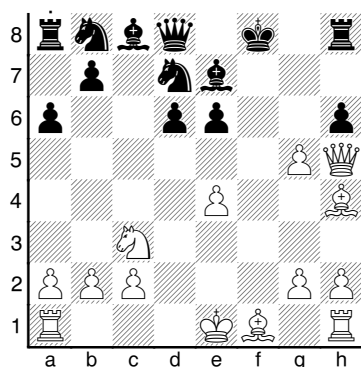
**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 h6 9. Bh4 g5 10. fxg5 Cfd7**



**11. Cxe6!!**

Geller sacrificou primeiro, enquanto Keres que se encontrava de costas para ele, fez o mesmo depois de alguns minutos mais. Spassky estava sentado no centro, e de início ficou na expectativa, mas acabou sacrificando, também! Em suas análises os argentinos haviam considerado este sacrifício, porém o acharam incorreto.

**11. ... fxe6 12. Dh5+ Rf8 13. Bb5!!**



**13. ... Ce5 14. Bg3**

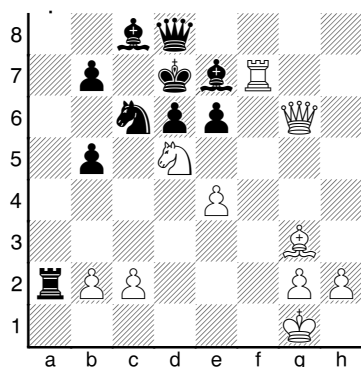
Quando Geller executou este lance, Najdorf e Pilnik, que ainda estavam pensando em seu lance 13º, puseram-se a refletir longamente. Haviam considerado apenas 14. 0-0.

A partida Geller-Panno continuou assim:

**14. ... Bxg5 15. O-O+ Re7 16. Bxe5 Db6+ 17. Rh1 dxe5 18. Qf7+ Rd6 19. Tad1+ Dd4 20. Txd4+ exd4 21. e5+ Rc5 22. Dc7+ Cc6 23. Bxc6 (1-0)**

As partidas Keres-Najdorf e Spassky-Pilnik continuaram idênticas até o 22º lance:

**13. ... Rg7 14. O-O Ce5 15. Bg3 Cg6 16. gxh6+ Txh6 17. Tf7+ Rxf7 18. Dxb6 axb5 19. Tf1+ Re8 20. Dxc6+ Rd7 21. Tf7 Cc6 22. Cd5!! Txa2**



Até aqui as partidas ainda estavam iguais. Agora, porém, Keres jogou mais forte:

**23. h4! Dh8 24. Cxe7 Cxe7 25. Dg5 (1-0)**

Na última, Spassky jogou:

**23. h3 Dh8 24. Cxe7 Cxe7 25. Dg5 Ta1+ 26. Rh2 Dd8 27. Dxb5+ Rc7 28. Dc5+ Rb8 29. Bxd6+ Ra8 30. Bxe7 Ta5 31. Db4 (1-0)**

Um dia infausto para os argentinos e para a variante Najdorf da defesa Siciliana!

\* \* \*

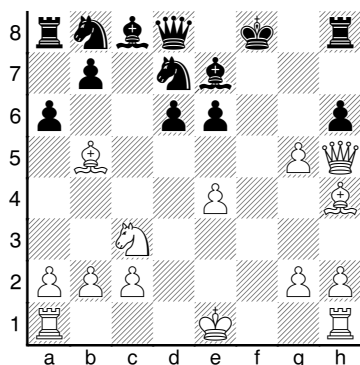
A variante foi sepultada e só ressurgiu três anos depois, no torneio de Portoroz, 1958, e foi jogada por um garoto de 15 anos que estava assombrando o mundo com suas proezas, sendo, até a ocasião, o mais jovem da história a conquistar o título de GMI... e tal qual, anos mais tarde, o genial Mecking perante os melhores GMI da Terra!

### Gligoric x Fischer

**1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 h6 9. Bh4 g5 10. fxg5 Cfd7 11. Cxe6!! fxe6 12. Dh5+ Rf8 13. Bb5!!**

E eis-nos novamente diante da posição das três primeiras partidas acima, considerada, desde então, fatal para as pretas.

Só que o jovem Fischer, diante de um dos mais fortes jogadores do mundo, na época, jogou:



**13. ... Th7!!**

Bastante simples, só que até aquela ocasião ninguém havia jogado...

**13. Dg6**

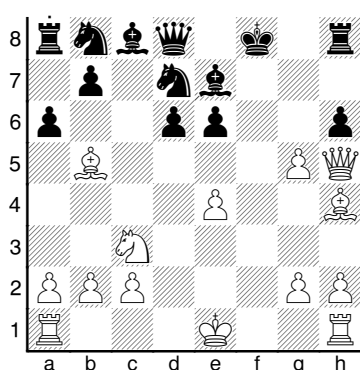
Não sei se agora ou pouco depois, Gligoric ofereceu empate... recusado! Se 14. Tf1+, Rg8 15. Dg6+ Rh8 e o ataque branco se esfuma.

**14. ... Tf7 15. Dxb5+ Rg8 16. Dg6+ Tg7 17. Dxe6+ Rh8 18. Bxd7 Cxd7 19. 0-0-0 Ce5 20. Dd5 Bg4 21. Tdf1 Bxg5+ 22. Bxg5 Dxb5 23. Rb1 De7 24. Dd2 Be6 25. g3 Td8 26. Tf4 Dg5 27. Df2 Rg8 28. Td1 Tf7 29. b3 De7 30. Dd4 Cg6 31. Txf7 Dxf7 32. De3**

E somente agora a proposta de paz foi assinada.

\* \* \*

Numa terça-feira de novembro de 1987, na minha cidade natal, Ponta Grossa, durante o Campeonato Paranaense correspondente ao cinquentenário da Federação, contei estas divertidas histórias ao meu colega de apartamento, Coronel José Benedito de Barros Moreira. Lídio Dias Delgado que se encontrava estudando o Informador, interveio e mostrou-nos, pormenorizadamente, como a descoberta de Fischer já havia sido refutada. Quando chegou o Domingo, na última rodada, dei uma voltinha pelo salão e constatei que em um ou dois minutos o Lídio conduzindo as brancas estava com uma posição incrível, contra Jonel Iurk. Examinando-a acuradamente, não pude conter o espanto ao verificar que ambos atingiram exatamente a posição que havíamos analisado:



Era evidente que Iurk conhecia a linha ideada por Fischer, mas não o “pulo do gato”. Seguiu-se:

**13. ... Th7! 14. 0-0+ Rg8 15. g6! Tg7 16. Tf7 Bxh4 17. Taf1?**

(Esquecendo-se da lição de casa...)

**17. ... Dg5! 18. Bxd7 Cxd7 19. Df3 Dxc6 20. Txc7+ Rxc7 21. Df4**

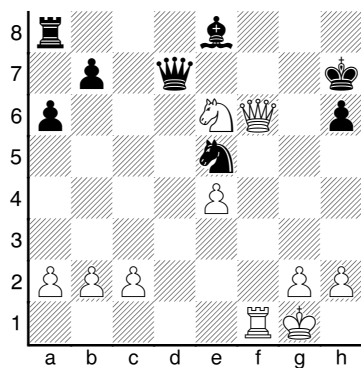
Ambos haviam consumido uns escassos minutos até aqui. Então, inexplicavelmente, Iurk (que é um jogador muito forte, tendo pouco tempo antes derrotado o mesmo adversário, num difícil final de Damas), com duas peças a mais, pôs-se a pensar, pensar e, de vez em quando, fazia um lance. Lídio passeava, pelo salão, nervosamente, lastimando-se diante da iminência de deixar de ganhar mais um campeonato na reta final.

**21. Bf6 22. Dxd6 Ce5 23. Ce2 Bd7? 24. Cf4 Df7 25. Dd1 Be8 26. Dd6 Bd7 27. Dd1 Be8 28. Dd6 Dd7?**

Com suas hesitações as pretas deixaram as brancas reagrupar, perigosamente, as suas tropas e agora enfrentam sérias dificuldades.

**29. Cxe6+ Rh8 30. Df8+ Rh7 31. Dxf6**

Novamente as pretas passaram a pensar e, quando faltavam 30 segundos para completar os 10 lances seguintes, compuseram um problema de “mate-ajudado” em um:



**31. ... Bf7??? 32. Dg7++**

Com esse resultado, Lídio venceu o campeonato e o jovem Edson Akio Ogata, de Peabiru (PR), deixou de tornar-se, na época, o mais jovem campeão paranaense da História, com 17 anos de idade, quando um empate lhe bastaria.

Não me consta que tenha regressado aos tabuleiros depois disto.

**Esta crônica é dedicada ao meu amigo interiorano, Edson Akio Ogata, um dos maiores talentos que já surgiu no Paraná em todos os tempos... e sem ambiente, professores, livros, Micro e Internet...**